

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE ODONTOLOGIA
CURSO DE FONOAUDIOLOGIA
TRABALHO DE MONOGRAFIA II

**O PAPEL DOS PAIS/CUIDADORES NA TERAPIA FONOAUDIOLÓGICA DE
GAGUEIRA INFANTIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA.**

RAÍSSA PACHECO SARAIVA ALVAREZ

Porto Alegre
2023

RAÍSSA PACHECO SARAIVA ALVAREZ

**O PAPEL DOS PAIS/CUIDADORES NA TERAPIA FONOAUDIOLÓGICA DE
GAGUEIRA INFANTIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA.**

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito parcial à conclusão do Curso de Fonoaudiologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul para obtenção do título de bacharel em Fonoaudiologia.
Orientadora: Profa. Dra. Ana Paula Rigatti Scherer

Porto Alegre

2023

RAISSA PACHECO SARAIVA ALVAREZ

**O PAPEL DOS PAIS/CUIDADORES NA TERAPIA FONOAUDIOLÓGICA DE
GAGUEIRA INFANTIL: uma revisão integrativa de literatura**

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado e aprovado para obtenção do título de Bacharel em Fonoaudiologia no Curso de Graduação em Fonoaudiologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Porto Alegre, 12 de Abril de 2023.

Profa. Dra. Ana Paula Ramos de Souza
Coordenador da COMGRAD Fonoaudiologia

Banca Examinadora

Ana Paula Rigatti Scherer, Doutora.
Orientadora – UFRGS

Roberta Alvarenga Reis, Doutora.
Examinadora - UFRGS

Márcia de Lima Athaide, Doutora.
Examinadora – UFRGS

Dedico este trabalho aos meus familiares, principalmente aos meus pais e minha irmã Eduardo, Tatiane e Rafaela os três maiores incentivadores das realizações dos meus sonhos. Muito obrigada

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a minha família, principalmente aos meus pais Eduardo e Tatiane que me conceberam e me guiaram a seguir os passos deles: batalhadores, esforçados e persistentes. Que me instruíram a pensar que o conhecimento é a única coisa que ninguém consegue nos tirar.

A minha irmã, Rafaela, que me concedeu o maior título da minha vida "o de irmã mais velha", cabendo a mim ser um exemplo a seguir, pois é a pessoa que mais amo na vida.

Aos meus avós Vanderlei, Gislaine, Elizabeth, Dirna e Feliciano com muito amor, que cuidaram de mim e me apoiaram sem medir esforços nesta importante etapa da minha vida.

Aos meus tios Thaís, Evandro, Thiago, Dener e Edson que sempre disseram que eu sou maior do que qualquer dificuldade e obstáculos e estiveram de mãos dadas comigo até este momento.

Ao meu companheiro Gabriel, que não mediu esforços do meu lado.

Dedico este trabalho à minha orientadora Ana Paula pela sua postura impecável que ela manteve ao meu lado diante das adversidades que o tema apresentava. Muito obrigada pela sua presença.

Aos queridos examinadores, Prof. Roberta, e Fga Márcia, que prontamente aceitaram contribuir com a elaboração deste trabalho.

Aos amigos que a UFRGS me presenteou, as minhas amigas Júlia e Milena que se colocaram à disposição para compartilhar minhas dores, tristezas e alegrias por 20 anos de amizade e aos que chegaram depois, mas que se tornaram parte importante da minha trajetória. Obrigada por terem sido meus pilares, ombros amigos e compartilharem também os momentos felizes ao meu lado.

Ao teacher Vanilson, que no momento difícil da minha vida acadêmica, me acolheu com todos seus conhecimentos, "que não são poucos", a concluir esta etapa de minha vida.

Por fim, agradeço a todos que acreditaram no meu potencial, mesmo quando nem eu acreditei. Sem vocês, eu não teria chegado até aqui.

SUMÁRIO

RESUMO	6
ABSTRACT	6
RESUMEN	6
INTRODUÇÃO	7
MÉTODOS	8
RESULTADOS	8
<i>Caracterização da amostra</i>	8
<i>A família no cenário terapêutico</i>	9
DISCUSSÃO	14
CONSIDERAÇÕES FINAIS	16
REFERÊNCIAS	17

O PAPEL DOS PAIS/CUIDADORES NA TERAPIA FONOAUDIOLÓGICA DE GAGUEIRA INFANTIL: uma revisão integrativa de literatura

RESUMO

Objetivo: analisar o papel dos pais/cuidadores na terapia de gagueira infantil. **Método:** análise temática, baseada em etapas sistemáticas, nas bases de dados SciELO, PubMed, Periódicos Capes, BVS (Biblioteca Virtual em Saúde) publicados nos últimos 5 anos (2017 - 2022), em inglês e português, abordando o papel dos pais/cuidadores na terapia fonoaudiológica de gagueira infantil. **Resultados:** foram incluídos 12 artigos nesta revisão que pudessem abordar sobre o engajamento, de forma direta e indireta, dos pais/cuidadores na terapia de gagueira infantil, sendo 1 (um) nacional e 11 (onze) internacionais, nos anos de 2017 a 2022 e quanto ao tipo de estudo 5 (cinco) estudos de caso, 5 (cinco) longitudinal e (um) revisão bibliográfica. **Conclusão:** Com base nos artigos levantados durante esta revisão bibliográfica, é possível afirmar que a participação familiar é fundamental para o processo de intervenção da gagueira.

Palavras-chave: Gagueira; Pais/Cuidadores; Terapia; Fonoaudiologia.

ABSTRACT

Objective: to analyze the role of parents/caregivers in child stuttering therapy. **Method:** thematic analysis, based on systematic steps, in the SciELO, PubMed, Periódicos Capes, BVS (Virtual Health Library) databases published in the last 5 years (2017 - 2022), in English and Portuguese, addressing the importance of the role of parents/caregivers in speech therapy for child stuttering. **Results:** 12 articles were included in this review that could address the engagement, directly and indirectly, of parents/caregivers in child stuttering therapy, 1 (one) national and 11 (eleven) international, in the years 2017 to 2022 and how much the type of study 5 (five) case studies, 5 (five) longitudinal and (one) literature review. **Conclusion:** Based on the articles collected during this literature review, it is possible to affirm that family participation is exceptional for the process of reversing stuttering.

Keywords: Stuttering; Parents/Caregivers; Therapy; Speech therapy.

RESUMEN

Objetivo: analizar el papel de los padres/cuidadores en la terapia de la tartamudez infantil. **Método:** análisis temático, basado en pasos sistemáticos, en las bases de datos SciELO, PubMed, Periódicos Capes, BVS (Biblioteca Virtual en Salud) publicadas en los últimos 5 años (2017 - 2022), en inglés y portugués, abordar la importancia del papel de los padres/cuidadores en la terapia del habla para la tartamudez infantil. **Resultados:** Se incluyeron en esta revisión 12 artículos que pudieran abordar el compromiso, directo e indirecto, de los padres/cuidadores en la terapia de la tartamudez infantil, 1 (uno) nacional y 11 (once) internacionales, en los años 2017 a 2022 y cuánto el tipo de estudio 5 (cinco) casos de estudio, 5 (cinco) longitudinales y (uno) revisión bibliográfica. **Conclusión:** Con base en los artículos levantados durante esta revisión bibliográfica, puede afirmar que la participación familiar es excepcional para el proceso de reversión del tartamudeo.

Palabras-clave: Tartamudeo; Padres/Cuidadores; Terapia; Terapia del lenguaje.

INTRODUÇÃO

As disfluências podem acontecer na comunicação de qualquer pessoa, podendo ocorrer no momento da aquisição da linguagem, sobretudo em virtude do aumento da complexidade linguística, utilização de frases complexas e palavras desconhecidas. Outras causas também fundamentam a intercorrência deste incidente, entre elas, o nível de familiaridade com o tema, tal como as interrupções e velocidade do diálogo do falante¹.

No entanto, a gagueira é um distúrbio da fluência, de origem neurológica, marcado por interrupções no fluxo de fala, impedindo que em determinados momentos, a fala espontânea ocorra fluentemente e sem esforço^{2,3}. O distúrbio da fluência - gagueira - surge no período de aquisição da linguagem, especialmente entre 2 e 5 anos⁴. A idade média do surgimento dessas interrupções na fala é de 30 meses⁵ e com 4 anos de idade a maior parte das crianças gagas já manifestaram este distúrbio⁴.

A linguagem é apontada como a primeira forma de socialização da criança, e, na maior parte das vezes, é empregue expressamente pelos pais e/ou cuidadores através de instruções verbais durante atividades cotidianas, assim como por meio de histórias que apresentam valores culturais. A socialização mediante a linguagem pode ocorrer também de maneira implícita, por meio de ações em interações verbais que têm marcações sutis de papéis e *status*⁶.

Os pais e/ou cuidadores têm um papel fundamental no desenvolvimento da linguagem: o de atribuir significado e intenção à comunicação da criança e, principalmente, assumir a posição de representante da língua⁷.

Quando ocorrem alterações ou dificuldades na linguagem, o papel dos pais passa a ser fundamental, pois eles podem ser apontados como um indicador do desenvolvimento comunicativo de seus filhos, podendo perceber a presença de atrasos na aquisição. Desta forma, é essencial que os pais entendam sobre os distúrbios da fala e se instrumentalizem no que se refere às atividades que possam ser desenvolvidas no espaço doméstico, tornando-se aliados do processo terapêutico.

O avanço das competências linguísticas da criança aumenta conforme melhora a interação e a qualidade da brincadeira dos pais/cuidadores com seus filhos⁸.

Desta forma, condutas inapropriadas dos familiares em relação à gagueira infantil, como, por exemplo, desrespeito à troca de turnos e fala rápida, têm um considerável papel no desenvolvimento da gagueira infantil. Estas condutas possibilitam tempo insuficiente para o paciente transmitir sua mensagem, marcando um acréscimo na demanda linguística e motora da fala.

Verificando-se o quão é importante a presença e envolvimento dos pais/cuidadores na linguagem, torna-se interessante analisar como ocorre o envolvimento dos pais com seus filhos que gaguejam.

A presente pesquisa tem como objetivo principal analisar o papel dos pais/cuidadores no acompanhamento da terapia fonoaudiológica da gagueira infantil por meio de uma revisão integrativa de literatura. Tem como objetivos específicos: a) investigar a atuação dos pais/cuidadores de forma mais direta (atuando durante a sessão com a terapeuta); b) investigar a atuação dos pais/cuidadores de forma mais

indireta (por meio de orientações e manejo); e c) Identificar os possíveis efeitos dessa participação no processo terapêutico.

MÉTODOS

O presente estudo é uma revisão integrativa da literatura com base em artigos nacionais e internacionais sobre “O papel dos pais/cuidadores na terapia de gagueira infantil”, retirados na base de dados Pubmed, Periódicos Capes, Scielo e BVS (Biblioteca Virtual de Saúde – Bireme) no período dos últimos cinco anos (2017-2022). Os descritores utilizados foram: *stutter*, *stuttering*, *mother*, *family*, *parent*, *therapy*, *children* (inglês).

Foram incluídos artigos originais longitudinais, estudo de caso e de revisão, de 2017 a 2022, em português ou inglês, que tratavam do papel dos pais/cuidadores na terapia de gagueira infantil.

Na busca inicial das referências, foram encontrados trinta e oito artigos. Inicialmente foram analisados os títulos, a partir disso, foi analisado o resumo e depois o resultado e o artigo completo. Destes, foram designados doze estudos a serem analisados. Os vinte e seis artigos excluídos não atenderam aos critérios da pesquisa, 5 (cinco) artigos excluídos por serem publicados antes de 2017, e vinte e um artigos excluídos por não abordarem a atuação dos pais/cuidadores na terapia fonoaudiológica de gagueira.

RESULTADOS

Caracterização da amostra

Baseando-se nos descritores mencionados na metodologia deste estudo, foram selecionados 12 (doze) artigos. No Quadro 1 os artigos foram distribuídos em três categorias: ano de publicação 2017 a 2022, origem (nacional e internacional) e tipo de estudo (estudo de caso, longitudinal e revisão bibliográfica).

Quadro 1. Distribuição da amostra

		Nº artigos
Ano	2017	2
	2018	2
	2019	2
	2020	1
	2021	2
	2022	3
Origem	Nacional	1

	Internacional	11
Tipo de Estudo	Estudo de caso	5
	Longitudinal	5
	Qualitativo	1
	Revisão bibliográfica	1

Fonte: autora própria

Conforme o Quadro 1 (um), observa-se que o maior número de artigos encontrados foram publicados dos anos de 2017 a 2019, sendo 8 (oito) artigos e de 2020 a 2022 4 (quatro) artigos. Com relação à origem, foram encontrados 1 (um) artigo nacional e 11 (onze) internacionais. Já nos tipos de estudos foram detectados 5 (cinco) estudos de caso, 5 (cinco) longitudinal, 1 (um) qualitativo e 1 (um) de revisão bibliográfica.

A família no cenário terapêutico

Após apresentar-se a caracterização da amostra dos artigos selecionados para o estudo, esse tópico pretende descrever os principais resultados encontrados nos artigos. O Quadro 2 (dois) apresenta a relação dos artigos em ordem crescente de publicação, ou seja, do mais antigo ao mais recente. Em seguida, os artigos serão descritos um a um, acompanhados do seu título traduzido, no caso de artigos estrangeiros.

Quadro 2. Descrição dos artigos selecionados

TÍTULO	AUTOR(ES)/ ANO	ORIGEM	RESULTADOS
A gagueira infantil e sua influência no âmbito familiar revisao	Almeida et.al 2017	Brasil	O comportamento inadequado dos pais influenciará negativamente no desenvolvimento adequado da linguagem. Os pais podem ajudar essas crianças com paciência, falando de forma natural, segura e ritmo mais lento.
The Effects of Parent-Focused Slow Relaxed Speech Intervention on Articulation Rate, Response Time Latency, and Fluency in Preschool Children Who Stutter longitudinal	Sawyer et.al 2017	EUA	Os cuidadores reduziram significativamente as taxas de articulação pós-tratamento, e uma diminuição significativa de disfluências semelhantes à gagueira foi encontrada nas crianças pesquisadas.
Effects of the Lidcombe Program and Parent-Child Interaction Therapy on Stuttering Reduction in Preschool Children	Shafiei et.al 2018	EUA	Houve redução na classificação de gravidade (SR) e na porcentagem de sílabas gagas (%SS) nos programas Lidcombe (direto) e Lid-PCIT (integrado).

Palin Parent-Child Interaction Therapy: The Bigger Picture	millard et.al 2018	Reino Unido	Aos 6 meses após o início da terapia, houve uma redução significativa na frequência da gagueira e na percepção dos pais sobre a gravidade e sua preocupação com esse distúrbio.
Methods in Stuttering Therapy for Desensitizing Parents of Children Who Stutter	Ali Berquez e Elaine Kelman 2018	Reino Unido	Atividades de dessensibilização podem ser implementadas com os pais de crianças que gaguejam (CWS) para ajudá-los a reconhecer e administrar suas reações emocionais à gagueira de seus filhos.
Parent perceptions of an integrated stuttering treatment and behavioral self-regulation program for early developmental stuttering	Drucker et.al 2019	Austrália	A análise temática identificou vários temas importantes sobre as experiências dos pais com o programa integrado: impacto emocional nos pais, autorregulação da criança, ligação entre gagueira e comportamento, autorregulação dos pais, impacto na dinâmica familiar e percepções positivas gerais do programa integrado.
Investigating resilience, perceived social support and trait anxiety levels of mothers of school-age children who stutter	Yaşar et.al 2020	Turquia	A resiliência das mães de crianças que gaguejam foi alta, enquanto o apoio social percebido pelos participantes e os níveis de ansiedade foram menores. Os níveis de ansiedade das mães com ensino superior foram significativamente menores do que as mães com outros níveis de educação.
Parental perceptions towards childhood stuttering in Sri Lanka	Nonis et.al 2021	Índia	Cinco temas emergiram dos dados: (1) conhecimento limitado sobre gagueira e manejo (2) influência da religião e da cultura na gagueira (3) respostas variáveis à gagueira (4) impacto da gagueira nos pais e na criança (5) impacto e engajamento em fonoaudiologia
Perspectives of stuttering treatment: Children, adolescents, and parents	Salvo et.al 2021	EUA	Cada família tem diferentes percepções e resultados, independentemente do grau de gagueira. Uma proporção maior de pais expressa preocupação de que seus filhos digam o que eles querem dizer, independentemente da gagueira
Palin parent-child interaction therapy with children with autism spectrum disorder and stuttering	Preston et.al 2022	. Reino Unido	Quatro em cada cinco pais relataram redução do impacto da gagueira na criança e em si mesmos após a terapia, Todos os cinco pais relataram maior conhecimento sobre a gagueira e confiança em gerenciá-la após a terapia.
The influence of active listening on parents' perceptions of clinical empathy in a stuttering assessment: A preliminary study.	Croft et.al 2022	EUA	Estudos de regressão linear simples mostraram que a idade dos pais ou o nível de escolaridade não predizem a empatia clínica percebida.

Development and evaluation of the psychometric properties of the caregiver burden scale for parents of children who stutter (CBS-PCWS)	Behtash et.al 2022	Irã	Os resultados da escala de EPT mostram a prevalência de fatores domésticos que afetam diretamente os indicadores do programa. Mostra que pais e filhos que gaguejam devem superar obstáculos pessoais para que o programa tenha uma condição positiva.
--	--------------------	-----	--

Fonte: autora própria

Na revisão de literatura com base em 3 (três) artigos e um livro realizada por Almeida et. al.⁹ no artigo **“Gagueira infantil e sua influência no âmbito familiar”**. Os autores destacam que comportamentos inapropriados por parte dos pais irão interferir de forma negativa para o desenvolvimento adequado da linguagem, relacionando a qualidade do comportamento e interferindo de maneira direta na disfluência da criança. A participação familiar é fundamental para o processo de reversão da gagueira e o estabelecimento crônico da mesma, agindo de forma preventiva para o desenvolvimento da disfluência, evitando problemas emocionais, sociais e pessoais. Os pais podem auxiliar essas crianças com paciência, mostrando entusiasmo e sentido pelo que a criança fala, também devem falar com os filhos de maneira natural e segura, passando uma segurança e estabilidade para o mesmo, transmitindo um ritmo lento de fala para essa criança.

O artigo **(Os efeitos da intervenção de fala lenta e relaxada focada nos pais na taxa de articulação, latência do tempo de resposta e fluência em crianças pré-escolares que gaguejam)** **“The effects of parent-focused slow relaxed speech intervention on articulation rate, response time latency, and fluency in preschool children who stutter”** publicado por Sawyer¹⁰, realizou sessões de terapia com dezessete cuidadores e seus filhos em idade pré-escolar que gaguejam. Os autores destacaram que os cuidadores reduziram significativamente as taxas de articulação nas 2 amostras pós-tratamento, e houve uma diminuição significativa de disfluências nas crianças nessas 2 amostras.

Ao realizar um estudo de sujeito único com um desenho de tratamento alternativo com 6 pré-escolares que foram divididos aleatoriamente em três grupos. O artigo publicado pelo autor Shafiei¹¹ **(Efeitos do programa lidcombe e terapia de interação pais-filhos na redução da gagueira em crianças pré-escolares)** **“Effects of the lidcombe program and parent-child interaction therapy on stuttering reduction in Preschool Children”** refere que para todas as crianças, a classificação de gravidade e a porcentagem de sílabas gagas foram reduzidas, mas a porcentagem de dados não sobrepostos das três intervenções mostrou que foi mais reduzido nos programas Lidcombe (direto) e Lid-PCIT (integrado). O Programa Lidcombe trata-se de um método, desenvolvido pela Universidade de Sydney, Austrália e que já é utilizado por 80% dos fonoaudiólogos australianos, o papel do fonoaudiólogo se concentra em ensinar aos pais a finalizar o tratamento sem interferir no dia a dia da criança, o segredo do êxito do tratamento está na intervenção e assistência dos pais. Este programa é um tratamento para gagueira

que envolve condicionamento operante. Os pais são orientados a elogiar enunciados fluentes produzidos pelo filho e a solicitar repetição de enunciados com gagueira. Este programa já é estudado há mais de uma década e há evidências de que ele pode trazer bons resultados. Análises das produções linguísticas das crianças antes e depois do programa indicam que, no início do programa, quando a gagueira está mais acentuada, os enunciados produzidos pelas crianças são mais longos e complexos.

O artigo **(Terapia de interação pai-filho de Palin: o panorama geral) “Palin Parent-Child Interaction Therapy: The Bigger Picture”** publicado pela autora Preston et. al.¹², acompanhou pais e filhos durante 4 momentos da terapia: início, 3 meses, 6 meses e 12 meses depois. Os resultados do artigo demonstraram uma melhora significativa em todas as variáveis, e essa melhora foi mantida por 1 ano pós-tratamento. Aos 6 meses após o início da terapia, houve uma redução significativa na frequência da gagueira e na percepção dos pais sobre a gravidade e sua preocupação com isso. Várias variáveis previram o conhecimento e a confiança dos pais 6 meses após o início da terapia. A Terapia de Interação Pai-Filho Palin (PCI) é uma abordagem combinada de tratamento indireto e direto para crianças pequenas que gaguejam (com idade igual ou inferior a sete anos) e suas famílias. Essa abordagem ajuda os pais a identificar o que já estão fazendo que apóia a fluência de seus filhos. O objetivo é aumentar a confiança e as habilidades dos pais para lidar com a gagueira de seus filhos. As sessões são baseadas em brincadeiras e incorporam feedback em vídeo e discussões facilitadas para ajudar os pais a apoiar a fluência de seus filhos. Cada sessão visa capacitar os pais a identificar o que está indo bem e o que eles precisam fazer mais para apoiar a fluência de seus filhos.

Publicado pelos autores Berquez e Kelman¹³ **(Métodos de Terapia da Gagueira para Dessensibilizar Pais de Crianças que Gaguejam) “Methods in Stuttering Therapy for Desensitizing Parents of Children Who Stutter”** explorou a lógica e o benefício de incluir pais de todas as idades no processo da terapia, como resultado, os autores destacaram que tais atividades proporcionaram aos pais o conhecimento necessário para fazer a gestão de suas reações emocionais nos momentos de gagueira de seus filhos, mas, principalmente, com o propósito de tornar a família mais confiante nos manejos necessários e na administração das alterações mais desafiadoras com objetivo principal de contribuir com o prognóstico da criança na terapia.

Publicado pelo autor Druker et. al.¹⁴ **(Percepções dos pais sobre um tratamento integrado da gagueira e um programa de autorregulação comportamental para a gagueira do desenvolvimento precoce) “Parent perceptions of an integrated stuttering treatment and behavioral self-regulation program for early developmental stuttering”** realizou um estudo com oito pais de crianças que gaguejam e que apresentavam desafios de autorregulação concomitantes completaram o programa integrado. O programa integrado permitiu aos participantes uma dinâmica voltada para o desenvolvimento tanto dos pais quanto dos filhos, visto que ambos aprendem e dividem conhecimentos evolutivos, principalmente à criança com gagueira. Não à toa o programa foi bem recebido e recomendado em eventuais necessidades.

Utilizando uma amostra de estudo composta por 33 mães de crianças com gagueira de 6 a 12 anos. O artigo publicado pelo autor Meryem¹⁵ (2020) **(Investigando resiliência, suporte social percebido e níveis de ansiedade-traço de mães de crianças em idade escolar com gagueira) “Investigating resilience,**

perceived social support and trait anxiety levels of mothers of school-age children who stutter” pressupõe que mães com formação acadêmica têm mais facilidade em desenvolver a resiliência partindo do princípio de que o estudo superior às preparou inclusive para tais ocasiões. Já as mães de níveis de escolaridade inferiores, sem o preparo intelectual adequado, podem desenvolver mais dificuldades na gestão de seus problemas psicológicos, diga-se ansiedade.

Um estudo mais recente publicado por Nonis¹⁶ (2021) (**Percepções dos pais sobre a gagueira infantil no Sri Lanka**) “**Parental perceptions towards childhood stuttering in Sri Lanka**” na qual usou uma abordagem qualitativa com 15 pais de crianças que gaguejam, obteve como resultados que em todo o processo de adaptação existiam as percepções/observações sobre o método a serem utilizados e se os mesmos serão influenciados ou não por fatores externos que possuem, atrapalhar a evolução da aplicabilidade das ferramentas elaboradas para proporcionar evolução no programa.

Também publicado em 2021 o artigo (**Perspectivas do tratamento da gagueira: crianças, adolescentes e pais**) “**Perspectives of stuttering treatment: Children, adolescents, and parents**”¹⁷ realizou um estudo com 11 crianças e 13 adolescentes que sofriam com gagueira. Esses indivíduos responderam a perguntas sobre suas preferências para o tratamento da gagueira por meio de um questionário; outros 11 questionários foram preenchidos apenas pelos pais, sem respostas de seus filhos/adolescentes. Segundo o autor Heather D. Salvo as perspectivas são diversas. Cada família com seus pontos de vista e resultados variados, independente do grau de gagueira. Uma proporção maior de pais expressou foco em seus filhos dizendo o que eles querem dizer, independentemente da gagueira.

Um artigo publicado por Preston et. al¹²(2022) (**Terapia de interação pai-filho Palin com crianças com transtorno do espectro autista e gagueira**) “**Palin parent-child interaction therapy with children with autism spectrum disorder and stuttering**” refere que todos os resultados se mostraram bastante favoráveis no que se diz respeito à evolução sobre como conviver e minimizar as severidades de uma criança com gagueira. Todas as famílias apresentaram aspectos positivos, mas em diferentes cenários de resultados.

O estudo (**A influência da escuta ativa na percepção dos pais sobre a empatia clínica na avaliação da gagueira: um estudo preliminar**) “**The influence of active listening on parents' perceptions of clinical empathy in a stuttering assessment: A preliminary study**” publicado por Croft¹⁹ (2022), realizou um estudo com 51 pais/responsáveis de crianças que gaguejam, onde eles assistiram a dois vídeos balanceados de um clínico demonstrando o uso de alta ou baixa frequência de habilidades de escuta ativa durante a avaliação inicial do clínico com um ator padronizado retratando uma criança que gagueja e as reações de seu pai em paralelo. Neste trabalho, os autores destacaram que os testes t, juntos, demonstraram classificações significativamente mais altas de empatia clínica percebida na condição de escuta ativa de alta frequência em comparação com a condição de baixa frequência. Estudos de regressão linear simples indicaram que a idade dos pais ou o nível de educação não predizem a empatia clínica percebida. Um teste t de amostras independentes indicou que a preocupação dos pais com a gagueira não previu a empatia clínica percebida.

No mesmo ano a autora Behtash et. al.²⁰ (2022) o artigo (**Desenvolvimento e avaliação das propriedades psicométricas da escala de sobrecarga do cuidador para pais de crianças que gaguejam (CBS-PCWS)**) “**Development and evaluation of the psychometric properties of the caregiver burden scale for**

parents of children who stutter (CBS-PCWS)” estudou o desenvolvimento e avaliação das propriedades psicométricas da escala de sobrecarga do cuidador para pais de crianças que gaguejam. O resultado da escala análise fatorial exploratória (EFA) indicaram, com prevalência, fatores domésticos que influenciam diretamente nos indicadores do programa. Isso mostra que os pais e a criança com gagueira terão de superar obstáculos pessoais para que o programa possa apresentar aspectos positivos.

Em seguida, conforme o quadro 3, os artigos foram distribuídos em 5 (cinco) tópicos: comportamento dos pais/cuidadores 3 (três) artigos; percepção/reação dos pais/cuidadores 3 (três) artigos; terapia participação indireta dos pais/cuidadores 3 (três) artigos; terapia participação direta dos pais/cuidadores 2 (dois) artigos e velocidade de fala dos pais 1 (um) artigo.

Quadro 3. Distribuição dos temas encontrados nos artigos.

N.º de artigo	Tópico
3	Comportamento dos pais/cuidadores;
3	Percepção/reação dos pais/cuidadores;
3	Terapia participação indireta dos pais/cuidadores;
2	Terapia participação direta dos pais/cuidadores;
1	Velocidade de fala dos pais.

Fonte: autora própria

DISCUSSÃO

Referente ao comportamento dos pais na influência da gagueira infantil, Almeida et. al.⁹ (2017), em seu trabalho, afirmam que comportamentos inapropriados por parte dos pais podem interferir de forma negativa para o desenvolvimento adequado da linguagem, relacionando a qualidade do comportamento e interferindo de maneira direta na disfluência. Segundo Oliveira et.al.²² (2010), comportamentos inadequados como, por exemplo, fala rápida e interrupções durante a fala, têm um importante papel no desenvolvimento da gagueira infantil. Estes comportamentos disponibilizam pouco tempo para a criança transmitir sua mensagem, representando um aumento na demanda linguística e motora da fala.

Esses dados são corroborados pelo estudo de Millard, Zebrowski e Kelman¹⁸ (2018) que afirmam que crianças que frequentaram um curso de um ano de interação entre pais e crianças apresentam frequência de gagueira reduzida e uma atitude positiva em relação à fala.

Ainda sobre o estudo de Millard, Zebrowski e Kelman¹⁸ (2018), 6 meses após o início da terapia, houve uma redução significativa na frequência da gagueira e na percepção dos pais sobre a gravidade e sua preocupação com isso. Druker et.

al.¹³(2019), também encontraram resultados similares ao realizar um estudo sobre as percepções dos pais sobre um tratamento integrado da gagueira. Os autores afirmaram que um programa integrado permite aos participantes uma dinâmica voltada para o desenvolvimento tanto dos pais quanto dos filhos, permitindo que ambos evoluam juntos.

Ainda segundo o tópico de percepções dos pais sobre a gagueira infantil, Salvo¹⁷ (2021), afirma que as perspectivas são diversas. Cada família com seus pontos de vista possuem resultados variados, independente do grau de gagueira. É evidente que os pais expressam maior foco em seus filhos, independente da gagueira. Segundo Nonis et. al.¹⁵, o uso de métodos nas interações de percepções/observações podem ser influenciados ou não por fatores externos que possuem. Esses fatores podem acabar atrapalhando a evolução da aplicabilidade das ferramentas elaboradas para proporcionar uma melhora no programa e na interação.

Ao investigar a relação dos pais com o desenvolvimento da gagueira em seus filhos, Yaşar¹⁵(2020) investigando resiliência, suporte social percebido e níveis de ansiedade-traço de mães de crianças em idade escolar com gagueira, revela que mães com formação acadêmica têm mais facilidade em desenvolver a resiliência partindo do princípio de que o nível superior às preparou inclusive para tais ocasiões. Já as mães de níveis de escolaridade inferiores, sem o preparo intelectual adequado, podem desenvolver mais dificuldades na gestão de seus problemas psicológicos, diga-se ansiedade. Em outro estudo, Croft¹⁹ (2020) afirma que a preocupação dos pais com a gagueira não prevê a empatia clínica percebida.

No entanto, Rezante²¹ (2021) destaca em seu trabalho que as mães preocupadas e com sentimento de culpa tentam ajudar corrigindo a fala e interrompendo o discurso da criança, comportamento considerado errôneo por alguns autores.

Alguns artigos investigam o uso de metodologias e principalmente terapias e programas de integração para melhorar a relação e desenvolvimento de crianças com gagueira o programa integrado permite aos participantes uma dinâmica voltada para o desenvolvimento tanto dos pais quanto dos filhos, visto que ambos aprendem e dividem conhecimentos evolutivos, principalmente à criança com gagueira. Não à toa o programa é bem recebido e recomendado em eventuais necessidades.

Berquez e Kelman¹³ (2018), estudando métodos de terapia da gagueira para dessensibilizar pais de crianças que gaguejam, afirmam que esses métodos e atividades são importantes para proporcionar aos pais o conhecimento necessário para fazer a gestão de suas principais reações emocionais nos momentos de gagueira de seus filhos. Essas atividades e métodos são necessários, pois Behtash et. al.²⁰ (2022), os pais e a criança com gagueira devem superar obstáculos pessoais para que o programa possa apresentar aspectos positivos.

Dentre os fatores e métodos que auxiliam a interação com crianças que sofrem de gagueira, Sawyer¹⁰ (2017), destacou que são fatores para os pais a fala lenta e relaxada na articulação, latência do tempo de resposta e fluência. Além disso, torna-se necessário a realização de terapias e programas.

Esses métodos e programas auxiliam na interação entre pais e filhos mas, principalmente, auxiliam com o propósito de tornar a família mais confiante nos manejos necessários e na administração das alterações mais desafiadoras com objetivo principal de contribuir com o prognóstico da criança na terapia.

Shafiei¹¹ (2018), ao estudar o efeito do programa Lidcombe e terapia de interação, obteve como resultado que a classificação de gravidade e a porcentagem

de sílabas gagas foram reduzidos, mas a porcentagem de dados não sobrepostos das três intervenções mostrou que foi mais reduzido nos programas Lidcombe (direto) e Lid-PCIT (integrado). Esses dados corroboram o estudo de Preston et. al.¹² (2022), que ao investigar a terapia de interação pai-filho *Palin* com crianças com transtorno do espectro autista e gagueira, afirmam que essas terapias se mostram bastante favoráveis no que se diz respeito à evolução sobre como conviver e minimizar as severidades de uma criança com gagueira. Todas as famílias apresentaram aspectos positivos, mas em diferentes cenários de resultados.

Uma versão de teleatendimento do Programa Lidcombe para crianças em idade pré-escolar com gagueira foi destacado por Anjos²³ (2021). Segundo o autor, este programa é adequado para teleatendimento porque é realizado pelos pais, em ambiente cotidiano da criança, com o treinamento de um fonoaudiólogo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho objetivou analisar com base nos artigos levantados durante esta revisão bibliográfica, se é possível afirmar que a participação familiar é fundamental para o processo de reversão da gagueira e o estabelecimento crônico da mesma. Os estudos abordaram de forma sucinta as abordagens terapêuticas, sendo majoritariamente formados por estudos com enfoque na busca por aspectos etiológicos, e na inserção dos pais no acompanhamento das estratégias terapêuticas em conjunção com a interferência dos pais no cuidado da gagueira infantil.

Compreender o contexto familiar, seus hábitos, costumes e valores morais, é de fundamental importância, considerando-se que esses fatores determinam os padrões da família e o desenvolvimento dos seus membros. O conhecimento dessa conjuntura ajuda a compreender os mecanismos existentes no grupo familiar e possibilita o esclarecimento do profissional quanto à melhor forma de atuar junto às famílias.

Este trabalho responde aos objetivos propostos ao divulgar a atuação dos pais de forma direta, indireta e ao identificar os possíveis efeitos da participação dos mesmos. Os pais atuam de forma ativa durante o tratamento ao falar com os filhos de maneira natural e segura, passando uma segurança e estabilidade para os mesmos, transmitindo um ritmo lento de fala para essas crianças. E também podem ajudar de forma indireta ao auxiliar essas crianças com paciência, mostrando entusiasmo e sentido pelo que as crianças falam. Agindo dessa forma, é possível prevenir o desenvolvimento da disfluência, evitando problemas emocionais, sociais e pessoais. Em contrapartida, na integração pais x filhos na terapia como exemplo de relação direta existem casos comprobatórios de melhora de resultados no que se refere à progressão da criança em relação à disfluência, tornando os resultados mais assertivos e a criança apresentando evolução mais significativa.

REFERÊNCIAS

1. Perkins WH. What is Stuttering? *Journal of Speech and Hearing Disorders* [Internet]. 1990 Aug [cited 2023 Mar 21];55(3):370–82. Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/2199728/>
2. Whitemore, R, Knafl, K. The integrative review: updated methodology. *Journal of Advanced Nursing* [Internet]. 2005. 52(5): 546–553. Available from: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/j.1365-2648.2005.03621.x>
3. Wittke-Thompson JK, Ambrose N, Yairi E, Roe C, Cook EH, Ober C, et al. Genetic studies of stuttering in a founder population. *Journal of Fluency Disorders* [Internet]. 2007 Jan [cited 2023 Mar 21];32(1):33–50. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC2128723/>
4. Bloodstein O. Some empirical observations about early stuttering: A possible link to language development. *Journal of Communication Disorders* [Internet]. 2006 May [cited 2023 Mar 21];39(3):185–91. Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/16442558/>
5. Reilly S, Onslow M, Packman A, Wake M, Bavin EL, Prior M, et al. Predicting stuttering onset by the age of 3 years: a prospective. *Community Cohort Study. Pediatrics* [Internet]. 2009 Jan 1 [cited 2023 Mar 21];123(1):270–7. Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/19117892/>.
6. Ely, R, Gleason, B. (1996). Socialization across contexts. In: P. Fletcher, P, Macwhinney B.(Orgs.), *The handbook of child language* . Oxford, U.K.: Blackwell, 1996; (p. 251-270).
7. Brown MI, Trembath D, Westerveld MF, Gillon GT. A Pilot Study of Early Storybook reading with babies with hearing loss. *Journal of Speech, Language, and Hearing Research* [Internet]. 2019 Sep 20 [cited 2023 Mar 21];62(9):3397–412. Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31518512/>
8. Rowe ML. A Longitudinal Investigation of the Role of Quantity and Quality of Child-Directed Speech in Vocabulary Development. *Child Development* [Internet]. 2012 Jun 20 [cited 2023 Mar 21];83(5):1762–74. Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/22716950/>
9. Almeida, B, Dzulinski, KA, Vieira, S. A gagueira infantil e sua influência no âmbito familiar. In: *Anais da Jornada Científica dos Campos Gerais* [Internet]. 2017 [cited 2023 Mar 21];15. Available from: <https://www.iessa.edu.br/revista/index.php/jornada/article/view/236>
10. Sawyer J, Matteson C, Ou H, Nagase T. The effects of parent-focused slow relaxed speech intervention on articulation rate, response time latency, and fluency in preschool children who stutter. *Journal of Speech, Language, and Hearing Research* [Internet]. 2017 Apr 14 [cited 2023 Mar 21];60(4):794–809. Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28289751/#:~:text=Conclusions%3A%20Results%20suggest%20caregivers%20can,not%20significantly%20related%20to%20fluency.>
11. Shafiei B, Faramarzi S, Abedi A, Dehqan A, Scherer Ronald C. Effects of the Lidcombe Program and parent-child interaction therapy on stuttering reduction in

preschool children. *Folia Phoniatica et Logopaedica* [Internet]. 2018 Dec 12 [cited 2023 Mar 21];71(1):29–41. Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30541009/>

12. Preston R, Halpin M, Clarke G, Millard S. Palin parent-child interaction therapy with children with autism spectrum disorder and stuttering. *Journal of Communication Disorders* [Internet]. 2022 May [cited 2023 Mar 21];97:106217. Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35594755/>

13. Berquez A, Kelman E. Methods in stuttering therapy for desensitizing parents of children who stutter. *American Journal of Speech-Language Pathology* [Internet]. 2018 Oct 19 [cited 2023 Mar 21];27(3S):1124–38. Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30347058/>

14. Druker K, Mazzucchelli T, Hennessey N, Beilby J. Parent perceptions of an integrated stuttering treatment and behavioral self-regulation program for early developmental stuttering. *Journal of Fluency Disorders* [Internet]. 2019 Dec [cited 2023 Mar 21];62:105726. Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31756581/>

15. Yaşar Ö, Vural-Batık M, Özdemir Ş. Investigating resilience, perceived social support and trait anxiety levels of mothers of school-age children who stutter. *CoDAS* [Internet]. 2020 [cited 2023 Mar 21];32(2). Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31939494/#:~:text=No%20statistically%20significant%20correlation%20was,they%20need%20more%20social%20support.>

16. Nonis D, Unicomb R, Hewat S. Parental perceptions towards childhood stuttering in Sri Lanka. *Journal of Communication Disorders* [Internet]. 2022 Jan [cited 2023 Mar 21];95:106162. Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34784567/>

17. Salvo HD, Seery CH. Perspectives of stuttering treatment: Children, adolescents, and parents. *Journal of Fluency Disorders* [Internet]. 2021 Sep [cited 2023 Mar 21];69:105863. Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34214904/>

18. Millard SK, Zebrowski P, Kelman E. Palin Parent–Child Interaction Therapy: The Bigger Picture. *American Journal of Speech-Language Pathology* [Internet]. 2018 Oct 19 [cited 2023 Mar 21];27(3S):1211–23. Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30347064/>

19. Croft RL, Byrd CT, Kelly EM. The influence of active listening on parents' perceptions of clinical empathy in a stuttering assessment: A preliminary study. *Journal of Communication Disorders* [Internet]. 2022 Nov [cited 2023 Mar 21];100:106274. Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/36327574/>

20. Behtash MM, Mansuri B, Salmani M, Tohidast SA, Zarjini R, Scherer RC. Development and evaluation of the psychometric properties of the caregiver burden scale for parents of children who stutter (CBS-PCWS). *Journal of Fluency Disorders* [Internet]. 2022 Sep [cited 2023 Mar 21];73:105921. Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35932583/>

21. Rezante, MN. Intervenção da fonoaudiologia e da Psicologia em indivíduos com gagueira: uma revisão sistemática. In: Anais do 29º Congresso de Iniciação Científica da UNICAMP, 2021
22. Oliveira CMC, Yasunaga CN, Sebastião LT, Nascimento EN. Orientação familiar e seus efeitos na gagueira infantil. Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia [Internet]. 2010 [cited 2023 Mar 21];15(1):115–24. Available from: <https://www.scielo.br/j/rsbf/a/qKsrg8DrxHswQFmb3yT7NkD/abstract/?lang=pt>
23. Anjos, HO. Eficácia e efeitos de um programa de intervenção para pré-escolares com gagueira Marília. [Dissertação na internet]. São Paulo: Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”; 2021 [citado 2023 mar 21]. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/204923/anjos_ho_me_mar.pdf?sequence=5&isAllowed=y